

# Israel no Egito



**Sábado, 18 de Junho**

**Leia para o estudo desta semana:** Gn 46; Rm 10-12, 13; Gn 47; 48; At 3:25; Gn 49; Fp 2:10; Gn 4:29-50:21

**Texto para memorizar:** “Assim Israel habitou na terra do Egito, na terra de Gósen. Nela adquiriram propriedades, e foram fecundados, e muito se multiplicaram” (Gn 47:27).

**G**ênesis inclui os últimos anos de Jacó e José juntos. Vimos Jacó (Israel) deixar Canaã (Gênesis 46) para se estabelecer no Egito (Gênesis 47), e lá ele morrerá (Gênesis 49:29–50:21). E, no entanto, mesmo neste cenário egípcio, a perspectiva da Terra Prometida ainda havia em segundo plano (Gn 50:22-26).

Assim que Jacó chega ao Egito, Jacó abençoou Faraó (Gn 47:7-10), cumprindo assim (parcialmente, é claro) a promessa abraâmica de ser uma bênção para as nações (Gn 12:3). Mais tarde, prestes a morrer, Jacó abençoa os filhos de José (Gênesis 48). Jacó também abençoa seus próprios filhos (Gn 49:1–28) e faz previsões impressionantes sobre cada um deles no contexto das futuras 12 tribos de Israel (Gn 49:1–27).

O fato, porém, de Israel “morar” no exílio, no Egito como estrangeiro, está em desacordo com a esperança da Terra Prometida. E embora o próprio livro de Gênesis termine com os filhos de Israel no Egito, algumas das últimas palavras de José apontam para outro lugar: ““Eu vou morrer em breve; mas Deus certamente vos visitará e vos fará sair desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó” (Gn 50:24).

*\* Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 25 de Junho.*

## Jacó vai a José

**Leia:** Gênesis 46. Qual +e o significado da partida de Jacó de Canaã?

---

---

Quando Jacó deixou Canaã, estava cheio de esperança. A certeza de que não passariam mais fome e a boa notícia de que José estava vivo devem ter lhe dado o impulso de que precisava para deixar a Terra Prometida.

A partida de Jacó relembra a experiência de Abraão, embora no caso de Abraão ele estivesse indo para a Terra Prometida. Jacó ouve a mesma promessa que Abraão ouviu de Deus, a saber, que Ele fará dele “uma grande nação” (Gn 46:3; compare com Gn 12:2). O chamado de Deus aqui também é uma reminiscência da aliança de Deus com Abraão; em ambas as ocasiões Deus usa as mesmas palavras tranquilizadoras “não temas” (Gn 46:3; compare com Gn 15:1), que trazem a promessa de um futuro glorioso.

A lista abrangente dos nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito, incluindo suas filhas (Gn 46:7), lembra a promessa de Deus de fecundidade a Abraão mesmo quando ele ainda não tinha filhos. O número “setenta” (incluindo Jacó, José e seus dois filhos) expressa a ideia de totalidade. Refere-se a “todo o Israel” que foi para o Egito. Também é significativo que o número 70 corresponda ao número de nações (Gênesis 10), sugerindo que o destino de todas elas também estavam em jogo na jornada de Jacó.

Essa verdade só se tornará mais evidente muitos anos depois, após a Cruz e a revelação mais completa do plano de salvação, que, é claro, foi para toda a humanidade, em todos os lugares, e não apenas para os filhos de Abraão.

Em outras palavras, por mais interessantes que sejam as histórias sobre esta família, a semente de Abraão e quaisquer lições espirituais que possamos tirar delas – esses relatos estão na Palavra de Deus porque fazem parte da história da salvação; eles fazem parte do plano de Deus para trazer redenção ao maior número possível neste planeta caído.

**Porque não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o Senhor é o mesmo de todos, rico para todos os que O invocam. Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10:12, 13). O que Paulo disse nessa passagem mostra a universalidade do evangelho? O que essas palavras nos dizem a respeito do que nós, como igreja, devemos fazer para ajudar a difundir o evangelho?**

## Jacó se estabelece no Egito

Jacó tinha ouvido que José estava vivo. Apesar disso, Deus lhe deu “visões da noite” (Gn 46:2) e nelas ordenou que ele fosse embora. Jacó deixa a Terra da Promessa para ir ao Egito, que mais tarde se tornou o único lugar que o povo de Deus não devia ir (Dt 17:16).

**Leia:** Gn 47. Que verdade e princípios espirituais encontramos nesse relato?

---

---

“José levou cinco de seus irmãos para apresentar ao Faraó e recebeu dele a concessão da terra para sua futura morada. A gratidão para com seu primeiro-ministro teria levado o rei a honrá-los, designando-os para cargos de Estado. Mas José, fiel à adoração de Jeová, procurou salvar seus irmãos das tentações a que seriam expostos em uma corte gentílica; portanto, ele os aconselhou, quando questionados pelo rei, a dizer-lhe francamente sua ocupação. Os filhos de Jacó seguiram esse conselho, tendo o cuidado também de declarar que tinham vindo para peregrinar na terra, não para se tornarem moradores permanentes ali, reservando-se assim o direito de partir se assim o desejassem. O rei designou-lhes um lar, conforme oferecido, no ‘melhor da terra’ (Gn 47:6), o território de Gósen.” — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 233.

Sabidamente, também, o Faraó não incentivou esses estrangeiros a se tornar mendigos, vivendo da generosidade de seu anfitrião. Ele pergunta sobre sua “ocupação” (Gn 47:3) para que eles possam se ajustar melhor em seu novo ambiente. Ele também está ansioso para usar seus conhecimentos, e até sugere que eles o sirvam como “responsáveis pelo gado” (Gn 47:6).

Então, embora Jacó, o estrangeiro, seja o inferior, ele se colocou diante do chefe da terra e, como diz o texto, “Jacó abençoou Faraó” (Gn 47:7). Ele, o humilde estranho, foi quem abençoou Faraó, o governante do poderoso Egito? Por que deveria ser assim?

O verbo ‘amad lifney, “apresentar [colocar diante] (Gn 47:7), é normalmente usado em contextos sacerdotais (Lv 14:11). Considerando que no antigo Egito o faraó tinha a condição de sacerdote supremo, isso significa que, em sentido espiritual, Jacó estava em posição mais elevada do que o sacerdote supremo do Egito, o próprio Faraó.

**Somos” sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus” (1Pe 2:9). O que isso significa na forma de tratar os outros? Que obrigações a fé nos impõe?**

## Jacó abençoa os filhos de José

À medida que Jacó se aproximava da morte, ele se lembrou de seu antigo retorno a Betel (Gn 35:1-15), quando recebeu de Deus a promessa renovada da "propriedade perpétua" (Gn 48:4) que foi dada a Abraão (Gn 17:8).

A esperança da Terra Prometida é, portanto, um pensamento reconfortante que alimentava sua esperança ao sentir a morte chegando. Jacó volta-se, então, para os dois filhos de José, que nasceram no Egito, e os abençoa, mas o faz no contexto da promessa futura sobre sua própria descendência.

**Leia:** Gênesis 48. Por que Jacó abençoou os dois filhos de José, e não os seus outros netos?

---

---

Os dois filhos de José, Manassés e Efraim, são os únicos netos que Jacó abençoou. Eles são assim elevados da condição de netos à condição de filhos (Gn 48:5). Embora a bênção de Jacó implique uma preeminência do segundo (Efraim) sobre o primeiro (Manassés), a bênção de Jacó diz respeito essencialmente a José (Gn 48:15).

O que vemos é um testemunho pessoal sobre a fidelidade de Deus a eles no passado e Sua promessa para eles no futuro. Jacó refere-se ao Deus de Abraão e Isaque, que lhes os alimentou e protegeu. Ele é o mesmo Deus que “me resgatou de todo mal” (Gn 48:15, 16). Jacó também tem em mente “o Deus de Betel” (Gn 31:13), com quem lutou (Gn 32:29) e que mudou seu nome de Jacó para “Israel” (Gn 32:26-29).

Ao se referir a todas essas experiências em que Deus transformou o mal em bem, Jacó expressa sua esperança de que Deus não apenas cuidaria da vida presente de seus netos, assim como cuidou de sua própria vida e de José, mas também Jacó pensa no futuro, quando seus descendentes voltassem a Canaã. Essa esperança fica clara em sua referência a Siquém (Gn 48:22), que não era apenas um pedaço de terra que tinha adquirido (Gn 33:19), mas também é um lugar que os ossos de José serão enterrados. (Js. 24:32) e onde a terra será distribuída às tribos de Israel (Js. 24:1). Mesmo em meio a tudo o que aconteceu, Jacó manteve em mente as promessas de Deus, que havia dito que por meio daquela família, seriam “benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3).

**A promessa de Gênesis 12:3 se cumpriu? Como obtemos essa bênção? (At 3:25, 26)**

## Jacó abençoa seus filhos

**Leia:** Gênesis 49:1-28. Qual é o significado espiritual da benção de Jacó sobre seus filhos?

---

---

Além das profecias sobre as tribos de Israel, Jacó viu o Messias e esperança de salvação, indicada nas primeiras palavras de Jacó, “nos dias que virão” (Gn 49:1), uma expressão técnica que se refere à vinda do Rei messiânico (Is 2:2, Dan. 10: 14).

O texto passa então pela linha futura de cada um desses homens. Estes não são destinos predestinados, como se Deus quisesse que cada um deles enfrentasse o que enfrentou; em vez disso, são expressões de que seu caráter e o caráter de seus filhos trariam. O fato de Deus saber, por exemplo, que alguém matará um homem inocente é algo muito diferente de Deus ter desejado que o assassino fizesse isso.

**Leia:** Gênesis 49:8-12. Que profecia é dada aqui e por que ela é importante?

---

---

Além do livre arbítrio humano, Deus conhece o futuro e providenciou que seria através de Judá que o Messias viria. Judá (Gn 49:8-12), que é representado por um leão (Gn 49:9), refere-se à realeza e ao louvor. Judá geraria o rei Davi, mas também a Siló; isto é, Aquele que trará shalom, “paz” (Is 9:6, 7). “A Ele obedecerão os povos” (Gn 49:10).

Os judeus há muito veem isso como uma profecia messiânica apontando para a vinda do Messias, e os cristãos também veem esse texto apontando para Jesus. “A Ele obedecerão os povos” (Gn 49:10), que, seja uma antecipação da promessa do Novo Testamento “que ao nome de Jesus se [dobrarão] todo joelho” (Fp 2:10). .

Como Ellen G. White escreveu: “O leão, rei da selva, é um símbolo apropriado desta tribo, da qual veio Davi e o Filho de Davi, Siló, o verdadeiro 'Leão da tribo de Judá', perante quem todos os poderes finalmente se curvarão e todas as nações prestarão homenagem.” — Patriarcas e Profetas, p. 236.

**Porque devemos prestar homenagem a Jesus agora, antes mesmo que todas as nações o façam?**

## A esperança da terra prometida

**Leia:** Gênesis 49:29-50:21. Que grandes temas de esperança são encontrados na conclusão do livro de Gênesis?

---

---

A conclusão de Gênesis é composta de três eventos cheios de esperança.

Primeiro, há a esperança de que Israel retornará à Terra Prometida. Moisés, o autor de Gênesis, descreve as mortes e enterros de Jacó e José como eventos que apontam para a Terra Prometida. Imediatamente após sua bênção e profecia sobre as “doze tribos de Israel” (Gn 49:28), Jacó pensa em sua morte e manda seus filhos sepultá-lo em Canaã, na caverna de Macpela, onde Sara foi sepultada (Gn. 49:29-31). A narrativa que descreve o cortejo fúnebre em direção a Canaã tornou-se um precursor do êxodo do Egito.

Em segundo, está a esperança de que Deus transformaria o mal em bem. Após a morte e o sepultamento de Jacó, os irmãos de José ficaram preocupados com seu futuro. Eles temiam que José se vingasse deles. Eles foram e se prostraram diante dele, prontos para se tornar seus servos (Gn 50:18), um cenário que lembrava os sonhos proféticos de José. Ele os tranquilizou e lhes disse: “Não tenham medo” (Gn 50:19), uma frase que se referia ao futuro (Gn 15:1); porque, ainda que tivessem planejado o mal contra ele “Deus p tornou em bem” (Gn 50:20), e mudou o curso dos eventos em direção para a salvação (Gn 50:19-21; compare com Gn 45:5, 7-9). Ou seja, apesar de tantas falhas humanas, a providência de Deus prevaleceria.

Terceiro, foi apresentada a esperança de que Deus salvaria a humanidade caída. A história da morte de José neste último versículo de Gênesis é mais ampla do que apenas sua morte. Estranhamente, Ele ordenou que seus ossos não fossem enterrados. Em vez disso, apontou para o tempo em que “Deus certamente os visitaria, quando isso acontecesse, deviam levar os ossos dali” (Gn 50:25), o que eles fizeram, anos mais tarde, em obediência direta a essas palavras. (veja Êxodo 13:19). A esperança da Terra Prometida, Canaã, é um símbolo, um precursor da esperança final da salvação, de restauração, de uma Nova Jerusalém em um novo céu e uma nova terra – a esperança final de todos nós, uma esperança garantida pela morte de Siló.

**Leia Apocalipse 21:1-4. Como esses versos representam nossa maior esperança? Sem essa promessa, que esperança temos senão a morte como o fim dos nossos problemas?**

**Estudo Adicional:** “Leia, de Ellen G. Branco: Patriarcas e Profetas, p. 192-200 [233-240] (“José e seus irmãos”).

A vida de José ilustra a de Cristo. Foi a inveja que moveu os irmãos de José a vendê-lo como escravo. Esperavam impedir que ele se tornasse superior a eles. Semelhante aos sacerdotes e anciãos judeus tinham inveja de Cristo, temendo que Ele roubasse deles a atenção do povo. Mataram-No para impedir que Ele Se tornasse rei; mas, ao agirem assim, foi esse mesmo resultado que obtiveram.

José, com seu cativo no Egito, tornou-se um salvador para família de seu pai; contudo, esse fato não diminuiu a culpa de seus irmãos. Da mesma forma, a crucificação de Cristo, pelos Seus inimigos, fez Dele o Redentor da humanidade, o Salvador de uma raça decaída e Governador do mundo inteiro. No entanto, o crime de seus assassinos foi tão hediondo como se a mão providencial de Deus não tivesse dirigido os acontecimentos para Sua glória e o bem do ser humano.

Assim como José foi vendido aos gentios por seus próprios irmãos, Cristo foi vendido aos piores de Seus inimigos por um de Seus discípulos. José foi acusado falsamente e lançado na prisão por causa de sua virtude; Cristo foi desprezado e rejeitado porque Sua vida justa e abnegada era uma repreensão ao pecado. A paciência e humildade de José e a nobreza de sua generosidade para com seus irmãos representam o resignado sofrimento do Salvador e Seu perdão não somente aos Seus assassinos, mas a todos que vão a Ele confessando seus pecados” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. [239.240])

## Questões para discussão:

- ❑ Depois que Jacó morreu, os irmãos de José temeram que Ele se vingasse. O que isso ensina sobre a culpa que nutriam? O que a reação de José nos ensina sobre o pecado?
- ❑ Quais outros paralelos podemos encontrar entre a vida de José e a de Jesus Cristo?
- ❑ Embora Deus conheça o futuro, somos livres nas escolhas que fazemos?

## Orando por 10 anos

Por Andrew McChesney

Winston Crawford, um voluntário americano que ensina inglês em Moscou, convidou um de seus alunos russos para a Igreja Adventista do Sétimo Dia no sábado.

A estudante, Sasha, não parecia comovida com a experiência de adoração. Ele havia sido criado em uma família ateuista e parecia totalmente entediado.

Winston sentiu-se triste. “Não vou tentar convidá-lo de volta”, disse a si mesmo. “Eu posso ver claramente que ele não se divertiu.” Em vez disso, ele começou a orar. Ele orou para que o Senhor tocasse o coração de Sasha.

Com o passar dos meses, Winston e Sasha começaram uma amizade. Durante as férias, Sasha o convidou para viajar para a região da Carélia, perto da Finlândia, para conhecer seus pais e irmão mais novo. Winston continuou orando.

Depois de completar seu ano de serviço voluntário, Winston retornou aos Estados Unidos, mas permaneceu em contato com Sasha. Quando Sasha visitou os Estados Unidos depois de vários anos, os dois passaram um tempo juntos em Chicago.

Winston continuou orando. Mais de 10 anos se passaram.

Um dia, Sasha enviou uma mensagem via WhatsApp. “Quero ler a Bíblia”, escreveu ele. “Você poderia me ajudar a entender isso?” Winston ficou encantado. “Certo!” ele mandou uma mensagem de volta. Eles concordaram em se encontrar uma vez por semana.

Em seu primeiro encontro, Sasha ficou fascinado ao ler Gênesis 1. Ele ficou particularmente impressionado que Deus deu uma dieta vegetariana em Gênesis 1:29, que diz: “E Deus disse: ‘Veja, eu lhes dei toda erva que produz sementes que está sobre a face de toda a terra, e toda árvore cujo fruto dá semente; para vós será por mantimento’”. Sasha era vegetariano e achava que seguir uma dieta baseada em vegetais era simplesmente uma boa prática.

“Eu não tinha ideia de que isso é da Bíblia!” ele disse.

No final da reunião, ele expressou admiração. “Li Pushkin e Dostoiévski, mas parece que algo diferente está acontecendo quando leio a Bíblia”, disse ele. “É como se as palavras estivessem saindo da página para mim.”



Winston estava exultante. Ele tinha certeza de que o Espírito Santo estava elevando Sua Palavra para alcançar o coração de Sasha. Depois de três semanas de estudo bíblico, Sasha perguntou se eles poderiam aumentar suas reuniões para duas vezes por semana. Winston continuou orando. “É inspirador para mim que, depois de mais de 10 anos, ele queira ler a Bíblia – e não apenas isso, mas eu posso estudar a Bíblia com ele”, disse Winston em entrevista. “Eu sei que isso é Deus. Eu sei que é completamente Deus.”

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da  
Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da  
Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o  
mundo. Leia novas histórias diariamente em  
[www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.EscolaSabatina.net](http://WWW.EscolaSabatina.net)